

DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2236672565163>

Recebido em: 07/04/2021. Aprovação final em: 28/04/2022.

## **DIVISÃO E OMISSÃO: UMA ANÁLISE DA PATERNIDADE NO RIO DE JANEIRO.**

*DIVISION AND OMISSION: AN ANALYSIS OF  
FATHERHOOD IN RIO DE JANEIRO.*

*DIVISION ET OMISSION: UNE ANALYSE DE LA  
PATERNITÉ À RIO DE JANEIRO.*

*DIVISIÓN Y OMISIÓN: UN ANÁLISIS DE LA  
PATERNIDAD EN RÍO DE JANEIRO.*

*Isadora Vianna Sento-Sé\**

 <https://orcid.org/0000-0003-3579-5969>

*Doriam Borges\*\**

 <https://orcid.org/0000-0003-2109-6534>

**RESUMO:** Cada vez mais busca-se envolver os homens nas questões de igualdade de gênero com o intuito de atingir relações não violentas. Diversas iniciativas se apresentam no campo das políticas públicas e da pesquisa de modo a entender as atuações dos homens nos cuidados e na criação dos filhos, bem como os resultados de um maior envolvimento na vida deles. Algumas dessas pesquisas já constataram que a atuação dos homens nos cuidados dos filhos leva a melhorias na qualidade de vida não apenas das parceiras e das crianças, mas também deles próprios. Nessa perspectiva, analisamos os resultados de uma pesquisa realizada pelo Instituto Promundo na cidade do Rio de Janeiro, em 2015, com o recorte do tipo de atividades de cuidado realizadas pelos homens entrevistados. O objetivo foi constatar se há padrões que podem ser divididos em cate-

\* Doutoranda em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPCIS) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil; E-mail: [isadorasentose@gmail.com](mailto:isadorasentose@gmail.com)

\*\* Doutor em Sociologia; graduado em Ciências Estatísticas pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas e mestre em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais pela mesma instituição; Professor adjunto do Instituto de Ciências Sociais e Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPCIS) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil; E-mail: [doriamb@gmail.com](mailto:doriamb@gmail.com)

gorias de paternidade identificáveis a partir das atitudes dos homens em relação aos cuidados dos filhos. O método para definir os tipos de paternidade foi a análise fatorial, a partir da extração de componentes principais e a análise de clusters.

**Palavras-chave:** paternidade; cuidados; masculinidade; gênero.

**ABSTRACT:** *Involving men in gender equity it's one of the priorities to achieve nonviolent gender relations. A lot of initiatives in public policy and research fields have been prioritized in an effort to understand men's practices in taking care, raising children and the results of a stronger participation in their children's lives. Some of the research in that field has pointed out that men's commitment leads to improvement not only in their health, but also, the partner's and children's health. In that perspective, we have analyzed the results of a research executed by Instituto Promundo, in Rio de Janeiro, in 2015, focused in what type of caregiving activities men are usually more present and if it is possible to establish patterns and ranks to fatherhood. The method to define the types of paternity was factor analysis, from the extraction of principal components and cluster analysis.*

**Keywords:** fatherhood; caregiving; masculinities; gender.

**RÉSUMÉ:** *Les hommes cherchent de plus en plus à s'impliquer dans les questions d'égalité des sexes afin de parvenir à des relations non violentes. Plusieurs initiatives sont présentées dans le domaine des politiques publiques et de la recherche afin de comprendre le rôle des hommes dans les soins et l'éducation des enfants, ainsi que les résultats d'une plus grande implication dans leur vie. Certaines de ces études ont révélé que la participation des hommes à la garde des enfants entraîne une amélioration de la qualité de vie non seulement pour leur partenaire et leurs enfants, mais aussi pour eux-mêmes. Dans cette perspective, nous avons analysé les résultats d'une enquête menée par l'Instituto Promundo dans la ville de Rio de Janeiro en 2015, en nous concentrant sur le type d'activités de soins réalisées par les hommes interrogés. L'objectif était de déterminer s'il existe des modèles qui peuvent être divisés en catégories identifiables de paternité sur la base des attitudes des hommes à l'égard de la garde des enfants. La méthode pour définir les types de paternité a été l'analyse factorielle, à partir de l'extraction des composantes principales et de l'analyse en grappes.*

**Mots clés :** paternité ; soins ; masculinité ; genre.

**RESUMEN:** *Cada vez más, los hombres se involucran en cuestiones de igualdad de género para lograr relaciones no violentas. Se presentan muchas iniciativas en el ámbito de las políticas públicas y la investigación para comprender las acciones de los hombres en el cuidado y la crianza de los hijos, así como los resultados de una mayor participación en la vida de sus hijos. En algunas de estas encuestas ya se ha comprobado que el papel de los hombres en el cuidado de los niños conduce a mejoras en la calidad de vida no sólo de sus parejas e hijos, sino también de ellos mismos. Desde esta perspectiva, analizamos los resultados de una encuesta realizada por el Instituto Promundo en la ciudad de Río de Janeiro en 2015, con un desglose del tipo de actividades de cuidado realizadas por los hombres entrevistados, para ver si hay padres que se pueden dividir en categorías de paternidad identificables a partir de las actitudes de los hombres hacia el cuidado de los niños. El método para definir los tipos de paternidad fue el análisis factorial, a partir de la extracción de componentes principales y el análisis de conglomerados.*

**Palabras clave:** *paternidad; cuidado; masculinidad; género.*

## INTRODUÇÃO

Dentre as mudanças recentes nos modelos de organização familiar, a divisão de tarefas quanto aos cuidados de crianças, idosos e doentes tem se destacado. Isso porque tratava-se de um trabalho até então, invisível, e atribuído às mulheres— o que preservou os homens para a força de trabalho assalariado, proporcionando-os maior poder econômico e social.

Nas últimas décadas, alguns países europeus têm encampado medidas de estímulo à maior igualdade de gênero, buscando eliminar a penalização da maternidade no mercado de trabalho, estimulando a corresponsabilidade de ambos os pais no cuidado dos filhos e na manutenção do lar. A lógica por trás disso é, por um lado, permitir uma ligação mais estreita entre pais e filhos através dos cuidados, e envolvê-los em sua educação e criação. Uma das políticas mais comuns é a concessão de uma licença parental, concedida aos homens. Trata-se também de uma política que favorece a volta da mãe ao trabalho, reduzindo os obstáculos à sua carreira profissional (Meil *et*

al., 2020). Ainda assim, uma parcela significativa da população acredita que “cuidar” é uma qualidade feminina e uma responsabilidade preponderantemente das mulheres.

Desde o final do século XX, observa-se, principalmente nas sociedades ocidentais, um enfraquecimento da visão clássica que confina o cuidado à esfera doméstica, particularmente, às mulheres. Os estudos feministas foram pioneiros no desenvolvimento de um novo vocabulário e da reformulação do conceito das atividades domésticas, em bases diferentes das até então consagradas pela sociologia (Sorj, 2013). Logo, as atividades domésticas adquiriram estatuto de trabalho, ganhando diferentes expressões: “trabalho não pago”, “trabalho não remunerado”, “trabalho reprodutivo”, etc.

O campo da sociologia, há até poucas décadas, apresentava trabalho e família como subdisciplinas separadas. Enquanto trabalho era um conceito usado apenas para atividades remuneradas, em geral exercido por homens, a esfera familiar era vista como autônoma e regida por concepções diferentes. A teoria feminista, no entanto, promoveu uma mudança de paradigma ao problematizar esta formulação. O argumento é de que trabalho e família estão organicamente ligados e se relacionam produzindo e reproduzindo hierarquias, diferenças e desigualdades de gênero (Hirata e Kergoat 2007).

Nota-se também a partir da metade do século XX uma reestruturação das economias capitalistas ocidentais que promoveu a ampliação do espaço das mulheres no mercado de trabalho. O modelo familiar tradicional constituído por um homem provedor e uma mulher cuidadora é cada vez menos forte, na medida que contemplamos as mudanças demográficas e estruturais ocorridas nas últimas décadas que aproximam o Brasil do modelo de família constituído por dois provedores. Além disso, nota-se o aumento da presença de famílias monoparentais, com apenas uma provedora mulher, entre outras formações possíveis.

A observação desse novo campo de interação entre trabalho e família possibilitou a formulação do termo *care*, atribuído ao trabalho relativo às tarefas oferecidas a pessoas que não poderiam por elas mesmas executá-las de forma adequada (Sorj, 2013). Nesse sentido, muitas pesquisas apontam para a chamada jornada dupla das mulheres. Ainda que a presença de mulheres no mercado de trabalho remu-

nerado tenha aumentado, essa tendência não foi acompanhada por uma redução da carga de trabalho reprodutivo para a maioria delas.

No Brasil, segundo dados da PNAD 2015, as mulheres dedicam em média 2,3 vezes mais horas aos afazeres domésticos do que os homens. Essa diferença decresce conforme aumenta o estrato de renda. Entre as pessoas com menor renda domiciliar per capita a diferença entre mulheres e homens no tempo dedicado aos afazeres domésticos tende a ser maior (entre as pessoas com renda de até ½ salário mínimo a diferença é de 2,7). À medida que a renda domiciliar per capita aumenta, essa diferença diminui (entre as pessoas com renda domiciliar per capita de mais de cinco salários mínimos a diferença é de 1,6). No que diz respeito ao tempo empregado em todos os trabalhos remunerados pelas mulheres, verifica-se que as com maior rendimento mensal tendem a dedicar mais horas semanais em todos os trabalhos remunerados do que as com menor renda. Já os homens são menos sensíveis à variação na renda. Ainda, as mulheres cônjuges trabalham mais do que as mulheres chefes de família, o que indica que a presença de um parceiro implica maior sobrecarga de trabalho. Já para os homens, os solteiros tendem a dedicar mais horas para o trabalho doméstico do que os casados, o que também é um indicador da divisão desigual entre homens e mulheres do trabalho doméstico.

Ainda que seja fundamental para a autonomia das mulheres, a discussão sobre políticas públicas que encampem a questão do cuidado como as creches, as casas de repouso, e os serviços de cuidado de idosos em domicílio, é também urgente refletir sobre o papel dos homens na divisão dos cuidados de crianças e idosos, e do trabalho doméstico não remunerado.

No Brasil, algumas iniciativas se destacaram por se estenderem a todo o território nacional e por serem estratégicas para impulsionar a paternidade cuidadora no país. Um exemplo foi o projeto Pai Presente, da Coordenação Nacional de Saúde do Homem, do Ministério da Saúde, que investiu na produção de materiais educativos e na formação de profissionais, incluindo a capacitação a distância, realizada pelo Instituto Promundo.<sup>1</sup> Ainda, o Ministério da Saúde criou

<sup>1</sup> “O Instituto Promundo é uma organização não governamental que atua em diversos países do mundo buscando promover a igualdade de gênero e a prevenção da violência com foco no envolvimento de homens e mulheres na transformação de masculinidades.” (Trecho retirado de <http://>

a diretriz de incentivo ao cuidado paterno, que valida o Movimento pela Valorização da Paternidade, bem como outras frentes, como o pré-natal masculino, originariamente implantado apenas em São Paulo (Gomes, 2016); a Coordenação Nacional de Saúde dos Homens (CNSH), e articulou, junto à sociedade civil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) em 2009. Entre as diretrizes de promoção de ações de saúde invocadas nessa política, estão os dois eixos prioritários de implementação: saúde sexual e reprodutiva, e paternidade e cuidado. Em 2015, foi criado no âmbito da Rede Nacional Primeira Infância, o Grupo de Trabalho Homens pela Primeira Infância, que atua como uma rede de organizações que tratam o tema da paternidade e dos cuidados.

Esses esforços têm como base pesquisas, realizadas no passado, que também constataram benefícios no desenvolvimento cognitivo das crianças que contam com dois cuidadores. Ainda, segundo Gomes (2013), homens que usufruem de uma ligação afetiva com seus filhos tendem a cuidar mais da saúde física e mental e a apresentar menores chances, por exemplo, de sofrer de doenças coronarianas ou experimentar quadros de depressão. Nesse contexto, o desenvolvimento da participação masculina no pré-natal pode possibilitar a integração dos homens na lógica dos serviços de saúde ofertados, sobretudo aqueles encontrados na Rede Cegonha,<sup>2</sup> permitindo que realizem seus exames preventivos de rotina – HIV, sífilis, hepatites, hipertensão e diabetes – e que sejam vacinados. Logo, esses programas que incentivam a participação ativa dos pais nos serviços de pré-natal e no pós-parto têm como desdobramento a promoção da saúde dos próprios homens.

Por fim, em 2016 foi aprovado o Marco Legal da Primeira Infância, que afirma a importância do envolvimento paterno como um dos direitos das crianças pequenas e amplia, em alguns casos de cinco para vinte dias, a licença paternidade no Brasil.<sup>3</sup> Há, contudo, poucas

---

www.promundo.org.br). Acesso em 12 de dezembro de 2020.

2 A Rede Cegonha “é uma estratégia do Ministério da Saúde que visa implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como assegurar às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis”. (Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/aperedecegonha.php>. Acesso em: ago., 2016.)

3 Essa ampliação se deu a partir da alteração da Lei n. 11.770/08 (a qual já contemplava a possibilidade de acréscimo de dois meses à licença maternidade), que cria o Programa Empresa Cidadã.

estimativas confiáveis sobre o percentual de pais que desfrutam da licença paternidade no Brasil. Nos últimos trinta anos, tramitaram mais de vinte Projetos de Lei na Câmara dos Deputados e no Senado Federal buscando disciplinar e ampliar a licença. Já nas Câmaras locais, algumas Assembleias Legislativas Estaduais e Câmaras de Vereadores ampliaram a Licença Paternidade de seus servidores para até trinta dias. Até 2012 apenas 12% das empresas elegíveis tinham aderido ao programa empresa cidadã (Instituto Promundo 2020).

Tendo em vista a diferença da dedicação ao trabalho reprodutivo entre homens e mulheres, o objetivo deste trabalho é fomentar a discussão que inclui e valoriza o papel dos homens nos cuidados dos filhos, bem como na busca de relações de gênero não violentas e na equidade de gênero. A ideia é refletir se há padrões de paternidade que podem ser definidos através de atitudes que os homens têm em relação aos filhos e quais são esses padrões. Para isso, vamos apresentar os resultados de uma análise de tipos de paternidade, a partir das atividades de cuidado desempenhadas pelos homens entrevistados no *survey* IMAGES, realizado pelo Instituto Promundo na cidade do Rio de Janeiro em 2015.

Esses tipos de paternidade são definidos a partir de uma análise de Cluster, ferramenta estatística que possibilita a formação de grupos com homogeneidade dentro do agrupamento e heterogeneidade entre os demais. Logo, a análise de Clusters pretende organizar um conjunto de casos em grupos homogêneos, de tal modo que os indivíduos pertencentes a um grupo são os mais semelhantes o possível entre si e diferenciados dos restantes, ou seja, daqueles indivíduos de outros grupos (Hair, 2005). Esta análise procura classificar um conjunto de objetos em grupos ou categorias usando os valores observados das variáveis, sem que seja necessário definir critérios que classificam os dados que integram determinado grupo.

## DADOS E METODOLOGIA

### Pesquisa Internacional sobre Homens e Equidade de Gênero (IMAGES)

A Pesquisa Internacional sobre Homens e Equidade de Gênero (IMAGES) é um estudo que busca mensurar as práticas e atitudes de homens relacionadas com as normas de gênero, as políticas de igualdade de gênero e dinâmicas familiares e domésticas (Baker, 2011). Utilizando o IMAGES como referência, em 2015, o Instituto Promundo realizou uma pesquisa no Rio de Janeiro com a aplicação de um questionário adaptado com enfoque em gênero, masculinidades e não violência em contextos de violência urbana (Taylor *et al.*, 2016). Foram realizadas 1.151 entrevistas domiciliares com pessoas com idade entre 18 e 59 anos em seus domicílios<sup>4</sup>. É importante frisar que os domicílios selecionados eram todos de baixo nível de renda.

Analisamos aqui as respostas oferecidas pelos entrevistados do sexo masculino no IMAGES, os quais eram pais ou padrastos de crianças até 12 anos de idade e que viviam na mesma residência que eles, tendo em vista que o objetivo deste artigo é dedicar-se à experiência de paternidade. Logo, a nossa amostra passou a ser composta por 151 dos homens entrevistados.

Com o intuito de mensurar a percepção dos homens sobre questões de gênero e sobre o papel da mulher na sociedade, desenvolvemos três índices utilizando Análise de Componentes Principais (ACP). A ACP é um método empregado para a síntese de dados.<sup>5</sup> Esse procedimento se baseia no pressuposto de que as variáveis observadas são reunidas em fatores a partir de sua semelhança entre si que se expressa pela covariação entre elas.<sup>6</sup>

---

4 A seleção dos domicílios foi feita considerando a estratificação da cidade do Rio de Janeiro em dois grupos (a partir das taxas de homicídio por Áreas Integradas de Segurança Pública): “Zona Sul” e “Zona Norte” da cidade. As AISP correspondem aos territórios de atuação e responsabilidade conjunta das polícias ostensiva (Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro – PMERJ) e judiciária (Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – PCERJ), compatibilizando a área de um Batalhão da PMERJ e Delegacias de Polícia da PCERJ. Do total de entrevistas realizadas, 902 foram feitas na Zona Norte e 249 na Zona Sul do Rio de Janeiro; 572 eram homens e 579 mulheres.

5 Para maiores detalhes sobre Análise de Componentes Principais ver Hair *et al.* (2009).

6 O método de extração dos fatores usado foi o de componentes principais e a rotação foi feita pelo método ortogonal de *Varimax*. A rotação se refere ao método matemático que rotaciona os eixos no espaço geométrico, o que torna mais fácil determinar quais variáveis serão carregadas em quais componentes, ou seja, quais variáveis são semelhantes entre si. O tipo de rotação ortogonal *Varimax* minimiza o número de variáveis que apresentam carga em cada fator.

Verificamos todas as perguntas do IMAGES que abordassem a opinião dos homens acerca de questões de gênero, e realizamos a análise de comunalidade,<sup>7</sup> para eliminar as variáveis problemáticas. Para todas essas perguntas, os entrevistados podiam responder com “concorda totalmente”, “concorda parcialmente” ou “não concorda”. Tendo feito isso, analisamos as cargas fatoriais de cada variável em relação aos componentes principais extraídos (Quadro 1).

Quadro 1 – Matriz dos coeficientes dos componentes principais

	Fator		
	1	2	3
2.1 O trabalho mais importante da mulher é cuidar da casa e cozinhar para sua família.	0,681	0,4	-0,105
2.2 O homem precisa mais de sexo do que a mulher.	0,228	-0,231	-0,469
2.3 Homens não falam sobre sexo, eles fazem.	0,687	-0,393	0,074
2.4 Existem momentos nos quais a mulher merece apanhar.	0,478	0,514	-0,145
2.5 Trocar fraldas, dar banho e dar comida ao filho são responsabilidades só da mãe.	0,776	0,086	-0,2
2.6 É a mulher quem deve tomar as providências para não engravidar.	0,651	-0,367	-0,016
2.7 Quando tem que tomar decisões em casa, é o homem quem deve ter a última palavra.	0,677	0,202	0,239
2.8 O homem sempre está disposto para transar.	0,559	-0,349	0,54
2.9 A mulher deve aguentar a violência do marido para manter a família.	0,521	0,466	-0,309
2.10 Seria uma ousadia a minha mulher me pedir para usar camisinha.	0,656	-0,268	0,133
2.11 O homem e a mulher devem decidir junto o tipo de anticoncepcional que vão usar.	-0,048	0,65	0,568

Fonte: Instituto Promundo, 2015. Elaboração própria.

Na matriz dos coeficientes dos componentes principais (Quadro 1) podemos observar tanto as cargas fatoriais de cada variável quanto identificar quais delas apresentam as cargas fatoriais mais elevadas nos componentes extraídos. Sendo assim, é possível verificar quais variáveis se agregam em cada componente. Tendo essa informação, identificamos os seguintes:

<sup>7</sup> Comunalidade é a proporção da variância para cada variável incluída na análise que é explicada pelos componentes extraídos.

**Fator 1 - Percepção do papel da mulher na sociedade:** o índice de “Percepção do papel da mulher na sociedade” foi criado a partir da agregação de respostas as perguntas que tratavam da visão das relações entre homens e mulheres. Esse índice foi responsável pela covariação das variáveis decorrentes das seguintes afirmações: “o trabalho mais importante da mulher é cuidar da casa e cozinhar para a sua família”, “homens não falam sobre sexo com suas parceiras, eles apenas fazem”, “trocar fraldas, dar banho e dar comida ao filho são responsabilidades só da mãe”, “é a mulher que deve tomar as providências para não engravidar”, “quando tem que tomar decisões em casa, é o homem quem deve ter a última palavra”, “o homem está sempre disposto para transar” e “seria uma ousadia a minha mulher me pedir para usar camisinha”.

**Fator 2 – Percepção do homem sobre a mulher:** este índice diz respeito a forma como os homens percebem a capacidade da mulher de mudar sua situação e o lugar que ocupa dentro da família e da sociedade. Esse indicador foi composto de duas variáveis: “Existem momentos nos quais a mulher merece apanhar” e “O homem e a mulher devem decidir juntos o tipo de anticoncepcional que vão usar”.

**Fator 3 – Masculinidade hegemônica:** este índice foi composto por apenas uma variável. O entrevistado deve responder se concorda, concorda parcialmente ou discorda da seguinte afirmação: “O homem precisa de mais sexo do que a mulher”.

Para os três índices, quanto mais o fator tendia para números negativos, mais conservadora era a declaração. Analogamente, quanto mais tendia para o positivo, mais “igualitária” em termos de gênero eram as declarações. Conforme apresentamos, o fator 2 (*Direito do homem sobre a mulher*) foi criado contendo duas variáveis. A variável “Existem momentos nos quais a mulher merece apanhar” teve o comportamento das demais variáveis, ou seja, quanto mais o fator tendia para números negativos, mais conservadora era a declaração do entrevistado, quanto mais tendia para números positivos, menos conservadora era a declaração. Já para a variável “O homem e a mulher devem decidir juntos o tipo de anticoncepcional que vão usar”, observamos que acontecia o contrário, quanto mais negativo, mais os homens concordavam com a afirmação. O reconhecimento

de que o homem também deve fazer parte do planejamento familiar e que a gravidez não é apenas uma questão feminina pode ser interpretado como uma atitude mais progressista e pouco conservadora. Entretanto, é possível pensar também que essa afirmação possa ter uma interpretação ambígua. Pode ser que muitos homens interpretem essa afirmação não por se sentirem parte da decisão do método contraceptivo a ser usado pelo casal, mas por encará-la como uma imposição, principalmente pela negação do uso de algum método, como, por exemplo, a camisinha. De fato, uma pesquisa realizada em um hospital de Belo Horizonte (Marcolino e Galastro, 2001, p. 79) captou diversos discursos de homens e mulheres com relação à participação de homens e mulheres no planejamento familiar e constatou que ainda há uma grande resistência por parte dos homens em relação ao uso da camisinha. Uma das entrevistadas disse:

(..) aí, ela (médica) falou que ia receitar camisinha pro meu marido, aí eu falei assim: não adianta nem receitar porque ele não usa. Eu fui franca com ela, porque assim né, se ele usasse, tinha evitado mais uns tempo pra mim num arrumar, porque a médica avisou pra mim, que as minha gravidez são de alto risco. Eu cheguei, avisei, falei, né; ele falou: se for pra usar camisinha, acabou.

Logo, pode-se levantar a hipótese de que essa pergunta tenha sido interpretada pelos homens entrevistados das duas formas, causando um efeito ambíguo na compreensão da pergunta nesse fator específico.

A técnica de componentes principais produz valores muito discrepantes e difíceis de serem analisados, tendo os índices variado de -4 a 4. Diante disso, elaboramos índices a partir da transformação dos componentes principais a partir da seguinte fórmula:

$$\text{Valor} = \frac{\text{valor} - \text{valor mínimo}}{\text{valor máximo} - \text{valor mínimo}}$$

Depois da padronização, os índices se comportam da seguinte forma: quanto mais próximo de 0, mais conservador o homem entrevistado e, quanto mais próximo de 1, menos conservadora é

sua percepção. Consideramos conservadoras as opiniões que mostrariam menos igualdade entre homens e mulheres, bem como as opiniões mais que retratam homens sexualizados e mulheres como as principais responsáveis por tarefas ligadas à família.

Esses índices são importantes pois, segundo Craig (2006) a participação dos homens nos cuidados dos filhos está também implicada por valores de gênero. Os homens estão, geralmente, mais propensos a envolver-se em atividades relacionadas ao lazer e à prática de esportes do que a trocar fraldas e fazer comida. Portanto, as atividades ligadas ao cuidado acabam sendo constantemente entendidas como um trabalho feminino, associado à afetividade e ao espaço privado. Analogamente, em todos esses casos, quanto menos conservador for o homem em suas declarações, maior seria sua propensão à divisão com a parceira nos cuidados dos filhos.

Com o propósito de identificar padrões de comportamento gerados por um conjunto de variáveis teóricas, de modo a vislumbrar categorias de paternidade entre os homens entrevistados, empregamos a técnica de Análise de Cluster. As variáveis que constituíram esta análise foram idade dos entrevistados, os três índices criados através da ACP, e as variáveis relacionadas à divisão das tarefas de cuidados dos filhos e à frequência com a qual os entrevistados as desempenham.

Ao analisar o dendograma (Anexo), identificamos quatro clusters pelo método hierárquico. Em seguida, fizemos uma análise de referência cruzada entre esses quatro grupos, com as declarações dos homens com relação à frequência com a qual eles cuidavam dos filhos e aos tipos de cuidados geralmente realizados.

Das variáveis que contemplam os cuidados dos filhos, os homens tinham a opção de responder se eram eles ou as parceiras os principais responsáveis por: cuidado diário das crianças; ficar com a criança quando está doente; pegar as crianças na escola ou no jardim e levar as crianças para atividades de lazer. Os homens foram instruídos a responder com qual frequência realizavam as seguintes atividades: brincar; cozinhar ou preparar alimentos; mudar as fraldas ou as roupas; dar banho; realizar exercício físico ou brincar fora de casa e ajudar com os deveres de casa.

## **COMO OS HOMENS CUIDAM DOS FILHOS E TIPOS DE PATERNIDADE**

Os índices criados a partir das opiniões dos homens, somados às respostas dadas por eles próprios às perguntas relacionadas aos cuidados dos filhos, oferecem uma perspectiva de como os homens entrevistados se relacionam com os demais membros do ambiente familiar. Para as variáveis a seguir, os homens podiam responder, com relação a “Quem realiza as tarefas de cuidado do filho?”: “sempre você”; “normalmente você”; “em partes iguais, juntos” e “normalmente a parceira”. Para simplificar a análise, juntamos “sempre você” com “normalmente você” e “normalmente a parceira” com “sempre a parceira”.

Dos quatro grupos identificados na análise de cluster descrita na sessão anterior, em dois, nenhum dos homens se declarou serem os responsáveis exclusivos ou contumazes do cuidado diário das crianças. Categorizamos os grupos da seguinte forma: os compartilhadores, os inconstantes, os coadjuvantes e os omissos.

O primeiro grupo de pais se refere àqueles que mais responderam “em partes iguais”, quando perguntados sobre quem era o responsável pelas atividades de cuidados listadas (Tabela 1). A distribuição entre as respostas possíveis nesse grupo foi preferencialmente “em partes iguais”, seguido, na maioria das perguntas, por “geralmente a parceira” e, por último, “geralmente eu”. Isso é interessante porque esses foram os homens que demonstraram participar mais das atividades de cuidados dos filhos. Além disso, nas perguntas relacionadas à frequência com a qual eles realizavam as tarefas de cuidados, eles geralmente respondiam “várias vezes por semana/todos os dias” (Tabela 2). Essa categoria de pais foi classificada como “compartilhadores”, tendo em vista que eles declaram dividir com as parceiras os cuidados dos filhos.

O grupo seguinte se comportou de forma semelhante ao primeiro, com algumas diferenças sutis. Menos homens respondiam serem eles os principais responsáveis pelos cuidados dos filhos e, apesar do grupo apresentar uma alta taxa de homens respondendo que eles e as parceiras eram responsáveis pelos cuidados “em partes

iguais”, a frequência de resposta para “geralmente a parceira” era também alta (Tabela 1). Ou seja, além de apresentar uma taxa menor de homens sendo os principais responsáveis pelos cuidados dos filhos, os diferenciais entre o número de homens que responderam serem as parceiras as principais responsáveis e aqueles que alegaram dividir igualmente as tarefas eram menores em relação ao primeiro grupo. Ainda, a pergunta que teve maior número de homens respondendo “em partes iguais” foi sobre levar os filhos às atividades de lazer. Além disso, com relação à frequência com a qual eles realizavam as atividades listadas, apenas “brincar” obteve um número de homens respondendo “várias vezes por semana/todos os dias” maior do que “nunca/quase nunca” (Tabela 2). Todas as outras atividades tiveram uma frequência maior de resposta para “nunca/quase nunca” dos homens desse grupo. Dessa forma, chamamos esse grupo de “inconstantes”, tendo em vista que esses homens alegam serem participantes na vida dos filhos, mas é provável que, ainda que realizem atividades de cuidados, as realizam menos do que as parceiras e de forma mais pontual, incerta, volátil e instável.

O terceiro grupo apresentou um padrão curioso. Nas perguntas sobre “Quem é o responsável pelos cuidados diários das crianças” e “Quem cuida delas quando estão doentes”, todos responderam serem as parceiras. Em relação a “Buscar e deixar as crianças na escola ou creche”, todos responderem serem eles os responsáveis e, para “Levar as crianças para atividades de lazer”, a maioria respondeu realizar a tarefa em “partes iguais” com as parceiras (Tabela 1). Com relação a “Brincar com os filhos”, a maioria respondeu fazer “várias vezes por semana/todos os dias”, mesmo que a diferença entre eles e os que responderam “nunca/quase nunca” fosse pouca (Tabela 2). Sobre “Cozinhar ou preparar alimentos”, todos alegaram não fazer “nunca/quase nunca”. Para “Trocar fraldas ou roupas; dar banho; realizar exercícios fora de casa e ajudar nos deveres de casa”, a maioria expressiva respondeu “nunca/quase nunca”. Dessa forma, esse grupo de pais é composto por aqueles que realizam apenas as atividades lúdicas com os filhos. Enquanto atividades relacionadas ao lazer, práticas de esportes ou brincar são divididas igualmente ou realizadas preferencialmente pelos homens, as tarefas de cuidado no

sentido mais restrito parecem não ser nunca realizadas por eles. Chamamos esse grupo de “coadjuvantes”, tendo em vista que as tarefas que exigem envolvimento e um comprometimento diário de tempo e esforço são executadas majoritariamente ou ainda, exclusivamente por suas parceiras.

Tabela 1 – Distribuição da opinião dos homens pais ou padrastos de crianças até 12 anos de idade e que viviam na mesma residência que eles sobre quem realiza atividades de cuidado das crianças segundo categorias de paternidade – Rio de Janeiro, 2015

		Compartilhadores	Inconstantes	Coadjuvantes	Omissos	Total
Cuidados diários das crianças	Sempre você / Normalmente você	1	2	0	0	3
	Em partes iguais juntos	15	23	0	1	39
	Normalmente a parceira / Sempre a parceira	5	23	12	69	109
	Total	21	48	12	70	151
Cuida das crianças quando estão doentes	Sempre você / Normalmente você	4	2	0	0	6
	Em partes iguais juntos	15	28	0	1	44
	Normalmente a parceira / Sempre a parceira	2	18	12	69	101
	Total	21	48	12	70	151
Pega as crianças na escola, creche e jardim	Sempre você / Normalmente você	4	4	12	0	20
	Em partes iguais juntos	9	29	0	8	46
	Normalmente a parceira / Sempre a parceira	8	15	0	62	85
	Total	21	48	12	70	151
Leva as crianças para atividades de lazer	Sempre você / Normalmente você	3	2	2	0	7
	Em partes iguais juntos	17	44	10	38	109
	Normalmente a parceira / Sempre a parceira	1	2	0	32	35
	Total	21	48	12	70	151

Fonte: IMAGES, 2015. Instituto Promundo. Elaboração própria

Tabela 2 – Distribuição da frequência com que os homens pais ou padrastos de crianças até 12 anos de idade e que viviam na mesma residência que eles realizam atividades de cuidado das crianças segundo categorias de paternidade – Rio de Janeiro, 2015

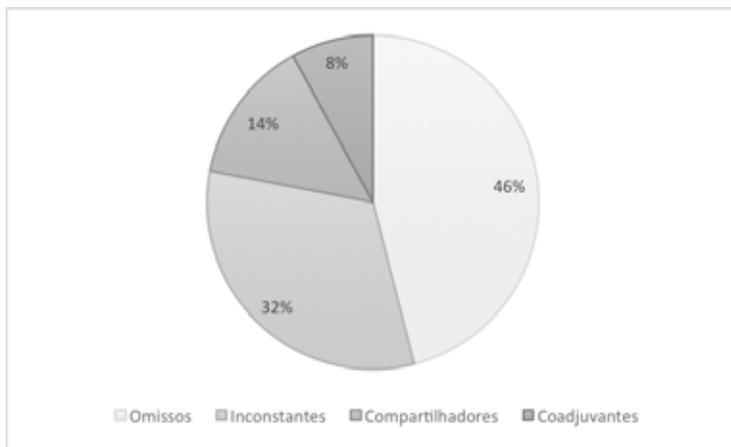
		Compartilhados	Inconstantes	Coadjuvantes	Omissos	Total
Cozinha ou prepara alimentos	Nunca/de vez em quando	7	43	12	70	132
	Várias vezes/ todos os dias	14	5	0	0	19
	Total	21	48	12	70	151
Brinca com as crianças	Nunca/ de vez em quando	1	13	5	40	59
	Várias vezes por semana/ todos os dias	20	35	7	30	92
	Total	21	48	12	70	151
Cozinha ou prepara alimentos	Nunca/de vez em quando	7	43	12	70	132
	Várias vezes/ todos os dias	14	5	0	0	19
	Total	21	48	12	70	151
Muda fraldas ou roupas	Nunca/de vez em quando	1	35	70	9	115
	Várias vezes por semana/todos os dias	20	13	0	3	36
	Total	21	48	70	12	151
Dá banho nas crianças	Nunca/de vez em quando	0	41	70	10	121
	Várias vezes por semana/todos os dias	21	7	0	2	30
	Total	21	48	70	12	151
Ajuda com o dever de casa	Nunca/de vez em quando	3	36	11	66	116
	Várias vezes por semana/todos os dias	18	12	1	4	35
	Total	21	48	12	70	151

Fonte: IMAGES, 2015. Instituto Promundo. Elaboração própria

*Divisão e omissão: uma análise da paternidade no Rio de Janeiro.*

No último grupo, a maioria expressiva dos pais declarou serem as parceiras as principais responsáveis por cuidados diários, “Cuidar quando a criança está doente” e “Levar e buscar na escola ou creche”. Um pouco mais da metade dos homens declarou “Levar para atividades de lazer” em partes iguais com a parceira (Tabela 1). Esse foi o único grupo no qual a maioria dos homens declarou “nunca ou quase nunca” brincar com as crianças, ainda que a diferença entre os que brincam e os que não brincam tenha sido menor do que nas outras atividades (Tabela 2). Todos os homens desse grupo declararam “nunca ou quase nunca” “Cozinhar ou preparar alimentos” e “Trocar fraldas ou roupas e dar banho”. Ainda, uma maioria expressiva respondeu “nunca ou quase nunca” levar os filhos para fazer exercícios fora de casa e ajudar no dever de casa. Chamamos esse grupo de pais “omissos”.

Gráfico 1 – Distribuição dos homens pais ou padrastos de crianças até 12 anos de idade e que viviam na mesma residência que eles segundo categorias de paternidade – Rio de Janeiro, 2015



Fonte: IMAGES, 2015. Instituto Promundo. Elaboração própria.

Os “compartilhadores” são tipos de pais que declaram dividir mais as tarefas com as parceiras e ter uma participação mais efetiva, em comparação aos outros na criação dos filhos e representa. Conforme podemos visualizar no Gráfico 1, este tipo representa 14% do total de homens entrevistados. Já o grupo dos “inconstantes” corresponde a 32% dos pais entrevistados. Com relação à divisão com as parceiras, esse grupo foi o que teve a maior taxa de declaração de divisão equânime. Entretanto, quando questionados sobre a frequência com a qual realizavam as atividades, a maioria deles respondeu “nunca ou quase nunca” para todas elas, com exceção de “Brincar com os filhos”. Isso indica que a divisão dos cuidados dos filhos não é tão igualitária quanto eles declararam nas perguntas anteriores. A participação desses homens parece oscilar muito de acordo com a tarefa e o grupo se distribui entre aqueles que não realizam as tarefas e aqueles que realizam em partes iguais com as parceiras, com diferenciais reduzidos em comparação ao primeiro grupo. Ou seja, nesse conjunto, as quantidades de homens que declaram realizar as atividades “em partes iguais” e aqueles que declaram ser “geralmente a parceira” são muito próximas, indicando que é um grupo bem dividido. A maior variação é entre as responsabilidades e frequência e uma tarefa ou outra. Dessa forma, esse grupo contempla os homens nos quais não é possível se apoiar.

O terceiro grupo, os “coadjuvantes” é composto daqueles homens que realizam apenas as atividades recreativas. De fato, esse grupo se destaca nessas atividades, nas quais muitas vezes absolutamente todos os homens responderam serem eles os principais responsáveis ou as realizarem várias vezes por semana ou todos os dias. Da mesma forma, para as atividades que exigem um maior comprometimento de tempo e energia, bem como um envolvimento com a criança, esses homens responderam em peso serem as parceiras as principais responsáveis e não realizarem essas tarefas nunca. Este é o menor grupo de homens entrevistados, que equivale a 8% dos analisados (Gráfico 1).

É verdade que todos os homens de todos os grupos tiveram uma taxa maior de resposta positiva em relação à frequência com a qual brincavam com os filhos, mas apenas nesse grupo os diferenciais foram tão altos. Os homens responderam, basicamente, realizar

essas tarefas e não realizar nenhuma outra. Ainda que brincar exija um envolvimento com a criança, outras atividades também são catalisadoras para o desenvolvimento de intimidade entre pais e filhos. Logo, como nesse grupo as mães parecem ser muito mais importantes na educação e no cuidado dos filhos, são elas as protagonistas na vida das crianças.

Finalmente, os “omissos” são os homens que sequer se destacam por brincar com os filhos. Essa pergunta somada a “levar a criança para uma atividade de lazer” foram as que tiveram maior número de homens desses grupos dando uma resposta positiva. Ainda assim, as respostas positivas não superaram as negativas, o que nos fez concluir que esses homens não se dedicam ao envolvimento emocional e ao desenvolvimento de intimidade com os filhos. É importante destacar que esse foi o grupo em que houve a maior concentração de homens, conforme podemos verificar no Gráfico 1, correspondendo a 46% do total de pais entrevistados.

Essa distribuição reforça que o principal cuidador dos filhos, e por vezes, exclusivo, é a mãe.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As mudanças que as famílias e o mercado de trabalho vêm sofrendo nas últimas décadas influenciaram a forma como as famílias têm se adaptado aos conflitos das vidas pública e privada (Sorj *et al.*, 2007). As soluções para esses conflitos se resumem na sobrecarga de atividades e responsabilidades para as mulheres.

O objetivo principal deste artigo foi analisar padrões de participação dos homens na vida dos filhos com até 12 anos de idade a partir da constatação de tipos de cuidados desempenhados por cada grupo, bem como pela sua frequência. Este trabalho buscou verificar as opiniões e percepções e encontrou quatro categorias de “tipos de paternidade”. Essas categorias identificadas refletem os tipos de paternidade citadas na literatura: os homens ausentes, que não cuidam dos filhos; aqueles que brincam, levam e buscam nos lugares, desempenhando atividades lúdicas; aqueles com os quais não é possível contar e, finalmente, os que declararam dividir de forma as tarefas de forma equita-

tiva com a parceira. É importante observar que a maioria dos homens da amostra se encaixa no perfil dos “omissos”, ou seja, daqueles que não desempenham nenhuma tarefa de cuidado. Ainda, os “omissos” somados aos “inconstantes” e aos “coadjuvantes” representam quase 86% dos homens entrevistados. No mais, não identificamos um grupo em que são os homens os principais cuidadores dos filhos.

Vale ressaltar que analisamos uma amostra bastante homogênea logo, não encontramos tendências significativas determinadas por fatores como escolaridade, cor/raça e idade dos entrevistados. Não buscamos, portanto analisar quem são os pais que cuidam, e sim, nossa pergunta é: “como os pais cuidam dos filhos?”.

No horizonte, seria interessante vislumbrar a possibilidade de captar a questão do provimento financeiro como um contraponto das tarefas de cuidado, ou seja, se os homens consideram prover financeiramente qualidade suficiente para ser um “bom pai”. Ainda, uma análise das políticas públicas de valorização da paternidade e seus impactos é também fundamental até para o reconhecimento das mulheres no mercado de trabalho de uma forma mais igualitária em relação aos homens.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. L. N. de H. Tendências nas horas dedicadas ao trabalho e lazer: uma análise da alocação do tempo no Brasil. IPEA, 2018. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34306&Itemid=433](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34306&Itemid=433). [Consultado em: 18 de dez. 2020].
- BARKER, G. *et al.* *Evolving Men: Initial Results from the International Men and Gender Equality Survey (IMAGES)*. Washington, D.C.: International Center for Research on Women (ICRW) and Rio de Janeiro: Instituto Promundo, 2011. Disponível em: <https://promundoglobal.org/resources/evolving-men-initial-results-from-the-international-men-and-gender-equality-survey-images/>. [Consultado em: 12 dez. 2020].
- BARKER, G. *et al.* *Men who care: A Multi-Country Qualitative Study of Men in NonTraditional Caregiving Roles*. Washington, D.C.: International Center for Research on Women (ICRW); Rio de Janeiro: Instituto Promundo, 2012.

*Divisão e omissão: uma análise da paternidade no Rio de Janeiro.*

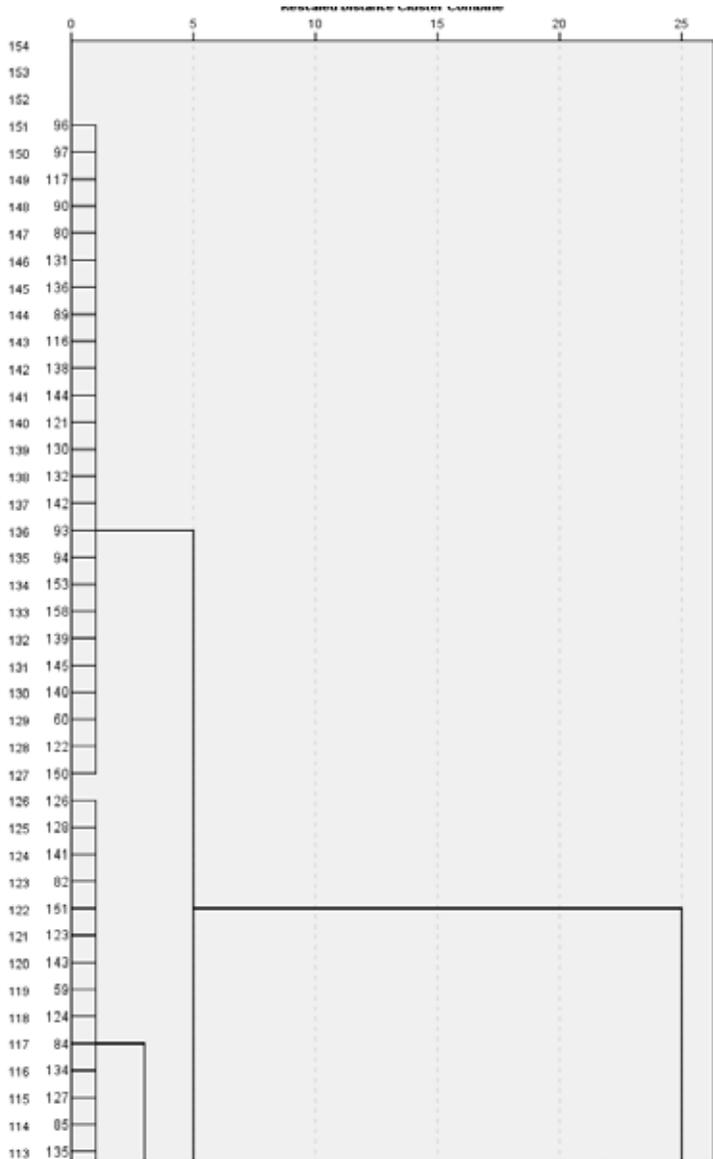
- BARKER, G., RICARDO, C. e NASCIMENTO, M. Engaging men and boys in changing gender-based inequity in health: Evidence from programme interventions. (OMS), 2007. Disponível em: [http://www.who.int/gender/documents/Engaging\\_men\\_boys.pdf](http://www.who.int/gender/documents/Engaging_men_boys.pdf). [Consultado em: 8 jun. 2020].
- CRAIG, L. Does father care means fathers share? A comparison of how mothers and fathers in intact families spend time with children. *Gender & Society*, 20, p. 259-281, 2006.
- GOMES, R. Os cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade a partir da perspectiva relacional de gênero. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/Fiocruz, 2013. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/relatoriosaudememv1.pdf>. [Consultado em 18 dez. 2020].
- GOMES, R. Relatório final de pesquisa: os cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade a partir da perspectiva relacional de gênero. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/20523/2/relatorioSaudeHomemv1.pdf>. [Consultado em: 18 dez. 2020].
- HAIR, J. F. *et al.* *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HIRATA, H. *Mudanças e permanência nas desigualdades de gênero: divisão sexual do trabalho numa perspectiva comparativa*. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung Brasil, 2015.
- HIRATA, H. e KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de pesquisa*, Vol. 37, nº. 132, p.595-609, 2007.
- INSTITUTO PROMUNDO (Brasil). *A Situação da Paternidade no Brasil 2019: Tempo de Agir*. Rio de Janeiro, Brasil: Promundo, 2019. Disponível em: [https://promundo.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2019/08/relatorio\\_paternidade\\_promundo\\_06-3-1.pdf](https://promundo.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2019/08/relatorio_paternidade_promundo_06-3-1.pdf). [Consultado em 15 jun. 2020].
- INSTITUTO PROMUNDO (Brasil). *Situação da Paternidade no Brasil*. Rio de Janeiro: Promundo, 2016. Disponível em: [https://promundo.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2016/10/relatorio\\_paternidade\\_03b\\_baixa.pdf](https://promundo.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2016/10/relatorio_paternidade_03b_baixa.pdf). [Consultado em 18/12/2020].
- INSTITUTO PROMUNDO (Brasil). *Programa P. Manual para o exercício da paternidade e do cuidado*. Rio de Janeiro: Promundo, 2015. Disponível em: <https://promundo.org.br/recursos/programa-p-manual-para-o-exercicio-da-paternidade-e-do-cuidado/?lang=portugues>. [Consultado em 18 dez. 2020].

- MARCOLINO, C. e GALASTRO, E. P. As visões feminina e masculina acerca da participação de mulheres e homens no planejamento familiar. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, Vol. 9, nº. 3, p. 77-82, 2001.
- MEIL, G., ROMERO-BALSAS, P. e ROGERO-GARCÍA, J. Permisos para el cuidado de niños destinados a los padres: evolución y sus efectos en la corresponsabilidad familiar. *In: Miradas latinoamericanas a los cuidados*. Organizado por Irma Arriagada Acuña *et al.*; coordenação geral de Karina Batthyany, 159 – 285. Buenos Aires: Clacso; México DF: Siglo XXI, 2020.
- BRASIL. Lei N° 11.770 de 9 de setembro de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111770.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111770.htm). [Consultado em 18 dez. 2020].
- SORJ, B. Arenas de cuidado nas interseções entre gênero e classe social no Brasil. *Cadernos de pesquisa*, Vol. 43, nº. 149, p. 478-491, 2013.
- SORJ, B., FONTES, A. e MACHADO, D. C. 2007. Políticas e práticas de conciliação entre família e trabalho no Brasil: issues and policies in Brazil. *Cadernos de pesquisa*, Vol. 37, nº. 132, p. 573-594, 2007.
- TAYLOR, A. *et al.* *Isso aqui não é vida pra você*. Masculinidades e não violência no Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro: Promundo, 2016a. Disponível em: [https://promundoglobal.org/wp-content/uploads/2016/06/Images2016\\_PORT\\_Web\\_15JUN.pdf](https://promundoglobal.org/wp-content/uploads/2016/06/Images2016_PORT_Web_15JUN.pdf). [Consultado em 18 dez. 2020].

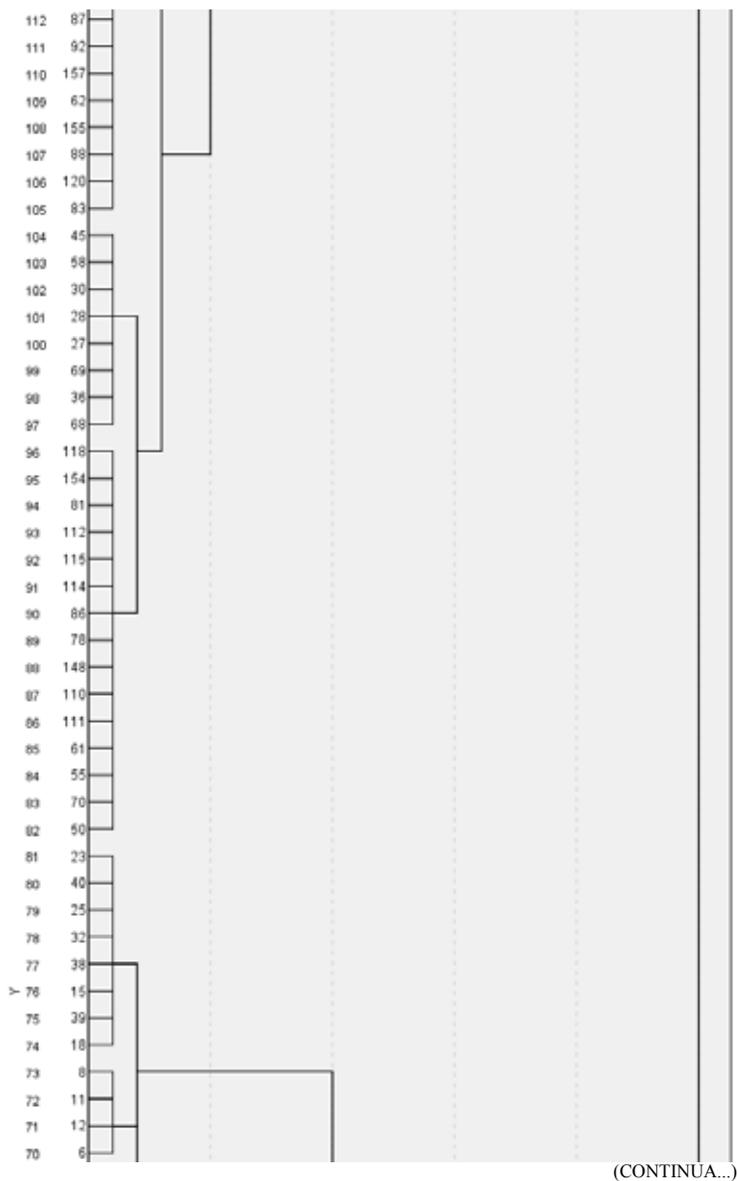
## **Agradecimentos**

Os autores agradecem o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) no desenvolvimento deste trabalho, por meio da concessão de bolsas de estudo.

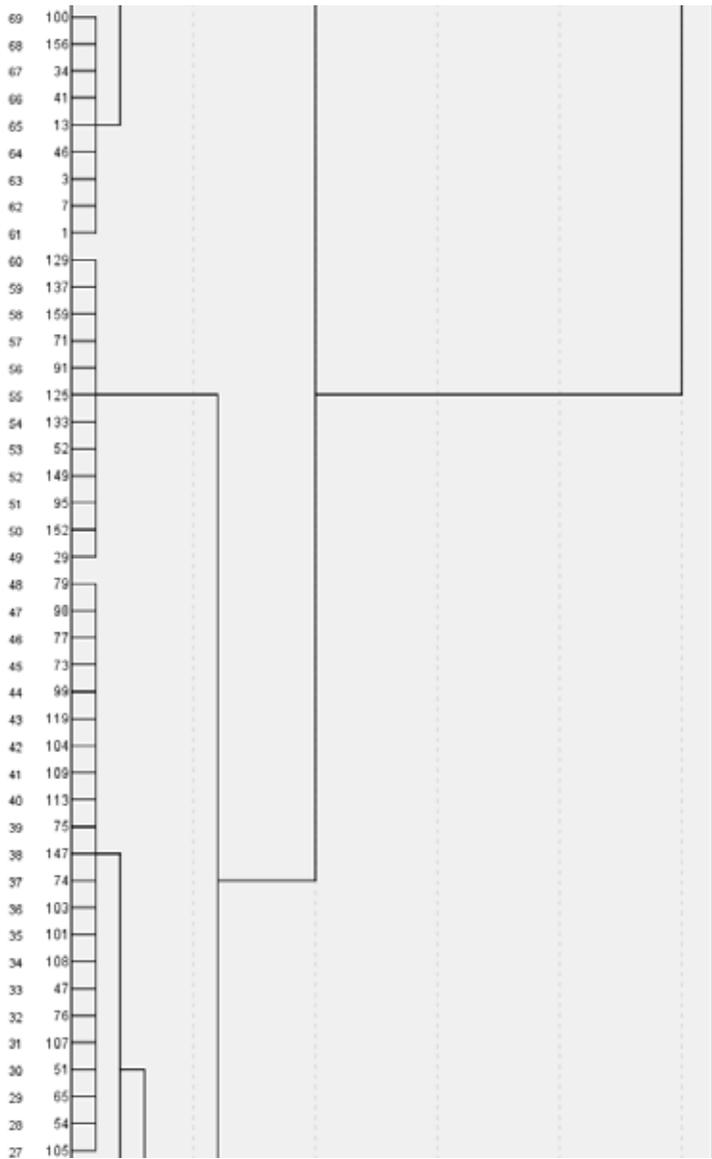
### ANEXO - DENDOGRAMA



(CONTINUA...)



*Divisão e omissão: uma análise da paternidade no Rio de Janeiro.*



(CONTINUA...)

